

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 2

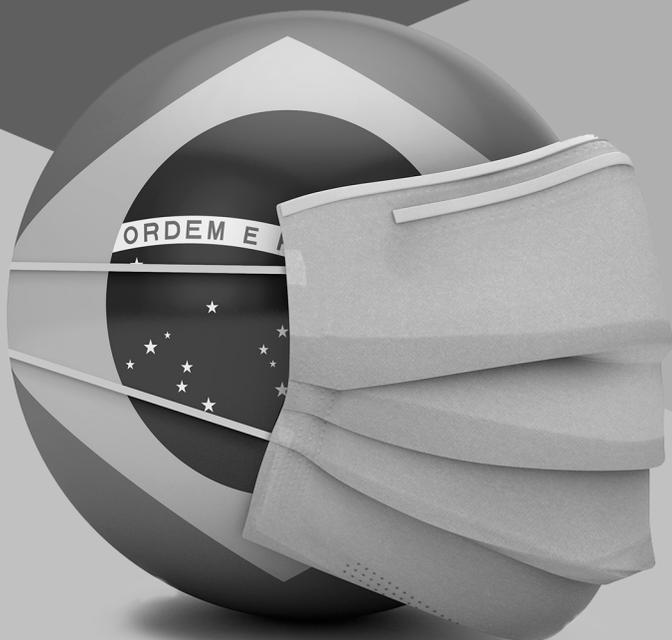
Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



 **Atena**
Editora
Ano 2020

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 2

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de
Bibliotecário: Oliveira
Diagramação: Janaina Ramos
Correção: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: David Emanuel Freitas
Revisão: Luiza Alves Batista
Organizadores: Os Autores
Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P962 Problemas e oportunidades da saúde brasileira 2 /
Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda
Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-469-6

DOI 10.22533/at.ed.696202610

1. Saúde pública. 2. Brasil. 3. Política de saúde. 4.
Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II.
Moreto, Fernanda Viana de Carvalho (Organizadora). III.
Pereira, Thiago Teixeira (Organizador). IV. Título.

CDD 362.10981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Dentre as esferas do conhecimento científico a saúde é certamente um dos temas mais amplos e mais complexos. Tal pode ser justificado pela presença diária desta temática em nossa vida. Por esta obra abordar as atualidades concernentes aos problemas e oportunidades da saúde brasileira, um dos tópicos mais visitados em seus capítulos é – não obstante – o estado de pandemia em que se encontra o país devido ao surgimento de uma nova família de coronavírus, o Sars-Cov-2, conhecido popularmente como Covid-19. Com sua rápida disseminação, atingiu diversas regiões pelo globo terrestre, causando uma série de impactos distintos em diversas nações. Se anteriormente o atendimento em saúde para a população no Brasil já estava no centro do debate popular, agora esta matéria ganhou os holofotes da ciência na busca por compreender, teorizar e refletir sobre o impacto deste cenário na vida social e na saúde do ser humano.

Composto por sete volumes, este E-book apresenta diversos trabalhos acadêmicos que abordam os problemas e oportunidades da saúde brasileira. As pesquisas foram desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, e retratam a conjuntura dos serviços prestados e assistência em saúde, das pesquisas em voga por diversas universidades no país, da saúde da mulher e cuidados e orientações em alimentação e nutrição. O leitor encontrará temas em evidência, voltados ao campo da infectologia como Covid-19, Leishmaniose, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outras doenças virais. Além disso, outras ocorrências desencadeadas pela pandemia e que já eram pesquisas amplamente estabelecidas pela comunidade científica podem se tornar palco para as leituras, a exemplo do campo da saúde mental, depressão, demência, dentre outros.

Espera-se que o leitor possa ampliar seus conhecimentos com as evidências apresentadas no E-book, bem como possa subsidiar e fomentar seus debates acadêmicos científicos e suas futuras pesquisas, mostrando o quão importante se torna a difusão do conhecimento dos problemas e oportunidades da saúde brasileira.

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ABORDAGEM NUTRICIONAL DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Bruna Rongetta Torres
Maria Luísa Rua Prieto
Lidia Raquel de Carvalho
Catia Regina Branco da Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.6962026101

CAPÍTULO 2..... 13

AVALIAÇÃO DE GERMINAÇÃO E RESISTÊNCIA DE SEMENTES DE PEPINO (*CUCUMIS SATIVUS*) E RABANETE (*RAPHANUS SATIVUS* L.) SOB TRATAMENTO DE ÁCIDO SALICÍLICO

Drielly Silva Carneiro
Bianca Mustafá Ramos da Silva
Flavio Henrique da Cruz Sergio
Cynthia Venâncio Ikefuti
Luciana Teixeira de Paula

DOI 10.22533/at.ed.6962026102

CAPÍTULO 3..... 20

CANNABIS MEDICINAL: COMPARTILHANDO CONHECIMENTO NA MÍDIA TELEVISIONADA

Ilary Gondim Dias Sousa
Bruno Silva Adelino
Karla Veruska Marques Cavalcante Costa
Diego Nunes Guedes
Nadja de Azevedo Correia
Eliane Lima Guerra Nunes
Katy Lisias Gondim Dias de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.6962026103

CAPÍTULO 4..... 27

CONSIDERAÇÕES SOBRE SEGURANÇA DOS ALIMENTOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Bárbara Santos Valiati
Bruna Gasparini Machado
Lohan Covre Capucho
Manueli Monciozo Domingos
Marcela Nobre Silva
Mariana de Souza Vieira
Jackline Freitas Brilhante de São José

DOI 10.22533/at.ed.6962026104

CAPÍTULO 5.....	40
CONTROLE DO CRESCIMENTO DE BACTÉRIAS ISOLADAS DE LESÕES DO LIMÃO UTILIZANDO EXTRATO AQUOSO DE ROMÃ (<i>Punica granatum</i> L.)	
Fabrício Aparecido Rocha Giliard de Brito Gerolim Rodrigo Batista Érica Maria Garbim Paloma Fontes da Silva Uderlei Doniseti Silveira Covizzi	
DOI 10.22533/at.ed.6962026105	
CAPÍTULO 6.....	48
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA INFÂNCIA EM UMA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Priscila Stefany Chaves de Souza Renalison Rebouças de Mendonça Raquel Ferreira Soares Nogueira Maria Sidiana Honorato da Silva Kethely Beatriz de Assis Couto Gláucia da Costa Balieiro Isabelline Freitas Dantas Paiva Almeida Maria das Graças Mariano Nunes de Paiva Janaína Fernandes Gasques Batista	
DOI 10.22533/at.ed.6962026106	
CAPÍTULO 7.....	55
ESTADO NUTRICIONAL DE CANDIDATOS AOS PROJETOS DE DANÇA	
Anne Karynne da Silva Barbosa Karina Martins Cardoso Milena de Maria Silva Costa Leila Alves de Oliveira Rayssa Sousa da Silva Yuri Armin Crispim de Moares Jalila Andréa Sampaio Bittencourt Júlio César da Costa Machado	
DOI 10.22533/at.ed.6962026107	
CAPÍTULO 8.....	64
ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SERTÃO PERNAMBUCANO	
Jaine Francielle Ribeiro de Alencar Denise Brenda da Silva Fernandes Thays Kallyne Marinho de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.6962026108	

CAPÍTULO 9..... 74

ESTADO NUTRICIONAL EM CANDIDATOS AOS PROJETOS DE ARTES MARCIAIS

Anne Karynne da Silva Barbosa
Karina Martins Cardoso
Milena de Maria Silva Costa
Leila Alves de Oliveira
Rayssa Sousa da Silva
Yuri Armin Crispim de Moares
Jalila Andréa Sampaio Bittencourt
Júlio César da Costa Machado

DOI 10.22533/at.ed.6962026109

CAPÍTULO 10..... 86

MIGRÂNEA: OLHARES PARA O ESTADO NUTRICIONAL E ALERGIA ALIMENTAR

Aline Andretta Levis
Vanessa Bueno Moreira Javera Castanheira Néia
Regina Maria Vilela
Bárbara Dal Molin Netto

DOI 10.22533/at.ed.69620261010

CAPÍTULO 11 99

O PAPEL DO PEXCANNABIS COMO IMPORTANTE FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO DO POTENCIAL TERAPÊUTICO DA CANNABIS SATIVA EM DOENÇAS GRAVES

Antônio Vieira dos Santos Júnior
Geraldo Moisés Wanderley Amorim
João Paulo Mendes dos Santos
Karinne Kelly Gadelha Marques
Otacilio José de Araújo Neto
Patrícia de Gusmão Sampaio
Karla Veruska Marques Cavalcante Costa
Diego Nunes Guedes
Nadja de Azevedo Correia
Katy Lisias Gondim Dias de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.69620261011

CAPÍTULO 12..... 107

O USO POPULAR DA *LIPPIA ALBA* (MILL.) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À INFÂNCIA

Cynthia de Jesus Freire
Maria Lúcia Vieira de Britto Paulino
Julielle dos Santos Martins
Kelly Cristina Barbosa Silva Santos
Renata Guerda de Araújo Santos
Jesse Marques da Silva Junior Pavao
João Gomes da Costa
Aldenir Feitosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.69620261012

CAPÍTULO 13..... 116

OBTENÇÃO DE EXTRATO DA FOLHA DE NOGUEIRA (*JUGLANS REGIA L.*) COM USO DE DIFERENTES SOLVENTES E COMPARAÇÃO DOS PARÂMETROS FÍSICO-QUÍMICOS OBTIDOS

Ester Regina Gomes Tito
Camila Shiokawa Kakazu
Letícia Alves Luciano
Bruna Calixto de Jesus
Fernanda Borges Carlucio da Silva
Elineides Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.69620261013

CAPÍTULO 14..... 129

PÃO TIPO TORTILHA DE GRÃO-DE-BICO E CÚRCUMA: DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO SENSORIAL

Caroline Barboza Duarte
Isadora Hussein Lima
Gabriela Benzecry
Ana Beatriz Cardoso da Cunha
Andrea Carvalheiro Guerra Matias

DOI 10.22533/at.ed.69620261014

CAPÍTULO 15..... 138

PARASITAS COM POTENCIAL PATOGÊNICO AO HOMEM EM RÚCULA (*ERUCA SATIVA*) COMERCIALIZADAS EM CASCAVEL, PARANÁ

Eloiza Cristina Martelli
Ana Caroline Battistus
Layde Daiane de Peder
Edirlene Sara Wisniewsk
Veridiana Lenartovicz Boeira

DOI 10.22533/at.ed.69620261015

CAPÍTULO 16..... 146

PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONSUMO ELEVADO DE SÓDIO E LIPÍDIOS COMO PRECURSORES NO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Vitoria Eugênia Siqueira Ferreira
Vivian Rahmeier Fietz

DOI 10.22533/at.ed.69620261016

CAPÍTULO 17..... 155

REMODELAMENTO CARDÍACO NA OBESIDADE: CORRELAÇÃO DE ALTERAÇÕES ECOCARDIOGRÁFICAS, DIETA OCIDENTAL E ÍNDICE DE ADIPOSIDADE

Pedro Henrique Rizzi Alves
Fabiana Kurokawa Hasimoto
Fabiane Valentini Francisqueti Ferron
Jessica Leite Garcia
Artur Junio Togneri Ferron

Dijon Henrique Salomé de Campos

Camila Renata Correa

DOI 10.22533/at.ed.69620261017

CAPÍTULO 18..... 159

SCHINUS *TEREBINTHIFOLIA*: TRADIÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA EXTRAÇÃO E FITOQUÍMICA DE DIFERENTES GENÓTIPOS E O IMPACTO NA QUALIDADE

Maria Diana Cerqueira Sales

Marina Cerqueira Sales

Fabiana Gomes Ruas

Débora Dummer Meira

José Aires Ventura

DOI 10.22533/at.ed.69620261018

CAPÍTULO 19..... 172

USO DE FITOTERÁPICOS PELA POPULAÇÃO IDOSA PROJETO EDUCAR PARA PREVENIR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alcione Oliveira de Souza

Maruângela Gobatto

Ana Paula Aparecida Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.69620261019

SOBRE OS ORGANIZADORES 176

ÍNDICE REMISSIVO..... 178

CAPÍTULO 7

ESTADO NUTRICIONAL DE CANDIDATOS AOS PROJETOS DE DANÇA

Data de aceite: 01/10/2020

Data da submissão: 07/07/2020

Anne Karynne da Silva Barbosa

Mestre em Saúde do Adulto, Universidade Federal do Maranhão

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7287076198927326>

Karina Martins Cardoso

Docente do Instituto – IEMA

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0461103603799283>

Milena de Maria Silva Costa

Pós-graduanda em Nutrição Clínica e Funcional, Faculdade Laboro

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0080519443436391>

Leila Alves de Oliveira

Pós-graduanda em Nutrição Clínica e Funcional, Faculdade Laboro

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7477492418293575>

Rayssa Sousa da Silva

Mestranda em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Maranhão

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2458970566166939>

Yuri Armin Crispim de Moares

Especialista em Saúde da Família e Comunidade, Universidade Federal do Ceará

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8515881650508091>

Jalila Andréa Sampaio Bittencourt

Mestranda em Saúde do Adulto, Universidade Federal do Maranhão

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3153232421224051>

Júlio César da Costa Machado

Mestre em Educação Física, Universidade Federal do Maranhão

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6727856606160745>

RESUMO: A prática constante e adequada de atividade física melhora a qualidade de vida, quando associada a uma dieta balanceada. A alimentação equilibrada é imprescindível na formação, reparação e reconstituição de tecidos corporais, mantendo sua integridade e, assim, tornando possível a prática de exercícios físicos. Este estudo se trata de uma revisão narrativa sobre aspectos do estado nutricional de candidatos aos projetos de dança. A dança como forma de comunicação aparece registrada nos mais antigos gráficos pré-históricos, dez a quinze anos antes da nossa era, e puderam ser observados nas cavernas pré-históricas do Levante espanhol. Dados semelhantes a estes foram encontrados na África do Sul e na França.

PALAVRAS-CHAVE: Danças, Estado Nutricional, Terapia através da dança.

NUTRITIONAL STATUS IN CANDIDATES FOR DANCE PROJECTS

ABSTRACT: Constant and adequate physical activity improves quality of life, when associated with a balanced diet. A balanced diet is essential in the formation, repair and reconstitution of body tissues, maintaining its integrity and, thus, making the practice of physical exercises possible. This study is a narrative review on aspects of the nutritional status of candidates for dance projects.

Dance as a form of communication appears registered in the oldest prehistoric graphics, ten to fifteen years before our era, and could be observed in the prehistoric caves of the Spanish Levant. Similar data to these were found in South Africa and France.

KEYWORDS: Dancing, Nutritional status, Dance Therapy.

1 | INTRODUÇÃO

A prática constante e adequada de atividade física melhora a qualidade de vida, quando associada a uma dieta balanceada (HERRERIAS et al., 2017). A alimentação equilibrada é imprescindível na formação, reparação e reconstrução de tecidos corporais, mantendo sua integridade e, assim, tornando possível a prática de exercícios físicos (AIRES et al., 2019; REZENDE et al., 2016.)

A dança, de modo geral, demonstra ser extremamente eficaz nos aspectos físicos, emocionais e intelectuais de seus praticantes. Esse tipo de exercício, auxilia na prevenção de doenças crônicas, como obesidade, diabetes e hipertensão (SOUSA et al., 2017; SILVA, 2019). Além disso, estimula o desenvolvimento motor e gera domínio do equilíbrio emocional, resultando em maior autoconfiança e autoestima (KRUUSAMÄE; MAASALU; JURIMÄE, 2016).

A alimentação é essencial para o desenvolvimento das características necessárias a dança, por influenciar na composição corporal. Pode ainda, contribuir para o aprimoramento das técnicas, prevenção de lesões e maior desempenho por parte dos praticantes (TORRES, 2018; MOURA et al., 2015).

No entanto, muitos bailarinos, sobretudo das danças tidas como clássicas, tendem a ter uma alimentação pouco saudável, na tentativa de estabelecer um corpo magro e com baixa quantidade de gordura corporal (MOURA et al., 2015; EUFRÁSIO, 2019). Porém, muitas vezes, nem se quer atingem as recomendações energéticas e nutricionais necessárias.

Todavia, o crescente esforço físico, comumente aliado a uma inadequação dietética, expõe esta população a inúmeros distúrbios (CUNHA & MACHADO, 2019). Por isso, o acompanhamento e a manutenção do equilíbrio, entre a ingestão alimentar e o gasto energético do bailarino, são indispensáveis para o desenvolvimento adequado da dança.

Avaliar a composição corporal e o estado nutricional de praticantes de exercícios físicos também é de fundamental importância para monitorar seu rendimento, durante a execução de suas respectivas atividades (SILVA et al., 2018; CUNHA & MACHADO, 2019).

Levando isso em consideração, o objetivo deste trabalho é avaliar o estado nutricional de candidatos a projetos de dança, a partir de uma revisão de literatura pertinente.

2 | METODOLOGIA

2.1 Conceituação do estudo:

Este estudo se trata de uma revisão narrativa sobre aspectos do estado nutricional de candidatas aos projetos de dança.

2.2 Procedimentos

Essa revisão narrativa foi baseada nas publicações constantes na base de dados PUBMED e SCIELO, com artigos dos últimos 05 anos, todos os artigos foram encontrados utilizando-se as combinações dos seguintes descritores dispostos no DECs: Dança, Terapia através da dança, Dance therapy, Estado Nutricional, Nutritional Status, Atletes.

2.3 Critérios de inclusão

Foram incluídos todos os estudos de acesso aberto e gratuitos os quais continham o texto integrais, os que foram considerados relevantes para a temática de estado nutricional e força escapular em atletas de judô com base em critérios específicos e disponíveis nas bases de dados PUBMED e SCIELO nos últimos 10 anos.

2.4 Critérios de exclusão:

Foram excluídos editoriais, teses e dissertações e textos não relevantes para o estudo ou que não versavam sobre a temática de nutrição esportiva e, também os artigos que não são de acesso aberto ou gratuitos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Danças

A dança como forma de comunicação aparece registrada nos mais antigos gráficos pré-históricos, dez a quinze anos antes da nossa era, e puderam ser observados nas cavernas pré-históricas do Levante espanhol. Dados semelhantes a estes foram encontrados na África do Sul (RODÉSIA e ORANGE) e na França (SOLUTRAIS; DOUROGNE). Essas pinturas rupestres demonstravam o homem primitivo executando danças coletivas, com a predominância de movimentos desordenados e convulsivos (RIBAS, 1959).

Desta forma, é perceptível que o movimento dançado foi a primeira forma de expressão emotiva, bem como a manifestação dos temores e demonstração de sentimentos. Com o passar do tempo, estes movimentos passaram a ser considerados formas de cerimônia, de espetáculos, de celebração, e por fim uma forma de divertimento e aprendizagem (PEREIRA, 2017).

Atualmente, a dança oferece a oportunidade de integralizar as várias possibilidades de movimento. Este movimento pode ser realizado de forma solo ou envolvendo mais pessoas. Além disso, o movimento da dança é diferente da maioria dos movimentos do

esporte e da rotina diária. Ela permite que a pessoa em movimento tenha a capacidade de se mover, sem que tenha consciência do resultado prático desta ação (ULLMANN, 2001).

Por ter caráter histórico, a dança pode ser aplicada em diversos contextos, dentre eles o profissional (com formações técnicas, licenciatura e bacharelado), na ciência (com estudos sobre movimentos e seus aspectos qualitativos), na qualidade de vida (praticada como um exercício físico) e na educação básica (está relacionada às disciplinas de Educação Física e/ou Artes) (RENGEL, 2017).

Isso torna notório que a dança é realmente uma das artes mais antigas e importantes que o homem vivenciou. À medida em que os anos foram se passando, se desenvolveu plenamente em conceitos, nos fatos culturais e sociais, sendo facilitadora na relação do homem com o mundo e seus diferentes meios de vida. Também foi uma forma de expressão de diversas circunstâncias que marcaram época na humanidade. A partir dela o homem pode demonstrar papéis sociais e desempenhar relações dentro de uma sociedade.

3.2 Estado nutricional em praticantes de danças

A dança faz parte da história, é uma modalidade que representa a cultura de diversos povos e de diferentes épocas. A dança está relacionada à arte através do corpo, é utilizada como um instrumento de rituais sagrados, comemorações cívicas, jogos de sedução, trabalho, lazer, hobbies e além da arte, a dança também pode ser uma condição atlética (GREGO, et al., 2020).

Quando a dança é utilizada como um meio de trabalho, é necessário um condicionamento físico mais adequado, para contribuir com o dimensionamento entre força, flexibilidade e o cuidado para evitar lesões durante os movimentos realizados (GREGO, et al., 2020). Devido às exigências físicas impostas durante a rotina de praticantes de dança profissional, é importante o desenvolvimento de hábitos alimentares mais saudáveis.

O estado nutricional e o bom condicionamento físico são importantes, não somente para obter um estilo de vida mais saudável, mas também para contribuir para melhor performance durante a prática da modalidade (CYSNEIROS, et al., 2020).

O corpo é o meio de expressão mais utilizado na dança, devido a isso, tem se tornado cada vez mais comum a preocupação com a forma física e a imagem corporal. Um estudo realizado por Amaral et al (2008), onde comparou-se a composição corporal de bailarinos profissionais e estudantes de ballet, foi observado que os profissionais mantinham o menor peso e o menor percentual de gordura em relação aos não profissionais.

A dança é uma arte que trabalha diretamente com o corpo, a imagem corporal fica mais tempo em evidência, isso pode passar a imagem errônea da necessidade de uma estética corporal considera mais adequada, o leva a maior incidência de insatisfação corporal, o que pode afetar diretamente o estado nutricional dos dançarinos e maiores riscos de desenvolver transtornos alimentares (HAAS, et al., 2020).

Segundo Morelli (2011), um dos problemas mais comuns entre os dançarinos é a

presença de distorção de imagem corporal, e a insatisfação com o corpo pode acarretar problemas de saúde, tais como, depressão, ansiedade e baixa autoestima. A magreza, o baixo peso e menor percentual de gordura é um dos objetivos mais buscados por praticantes de dança (BRASIL, 2009).

Diante disso, pode-se observar que a necessidade de manter um peso adequado, a preocupação com a imagem corporal e a estética, afeta diretamente o estado nutricional dos dançarinos e aumenta o risco de desenvolver transtornos alimentares.

3.3 Dança como exercício físico

Uma estratégia que tem se destacado para a manutenção da capacidade funcional de pessoas como um todo é prática de exercício físico regular, capaz de auxiliar na prevenção dos agravos de problemas de saúde bem como ser uma opção de tratamento não medicamentoso para a melhoria dos agravos das doenças incapacitantes (BAUMAN et al., 2016; CANO, 2016; DAS; HORTON, 2016).

Porém, apesar de comumente serem utilizados como termos sinônimos, é importante destacar que atividade física e exercício físico são conceitos diferentes: atividade física é definida como qualquer movimento corporal, produzido pelos músculos esqueléticos, que resulta em um gasto energético maior do que o nível basal (repouso). Já exercício físico é uma atividade física planejada, estruturada e repetitiva, a qual objetiva o aumento ou a manutenção da saúde e/ou aptidão física (CASPERSEN; POWELL; CHRISTENSON, 1985; COLBERG et al., 2016).

A dança, direcionada ao exercício físico, é organizada de modo sistemático, com frequência, duração e intensidade pré-estabelecidas. Desta forma, pode ser de grande importância para a saúde física e psicológica, impactando significativamente na melhora do desempenho das atividades diárias e corriqueiras, na autonomia, autoconfiança e prevenção de doenças (Garcia et.al, 2009).

Além dos aspectos positivos citados anteriormente, a dança é um exercício físico alegre que traz sensações de bem-estar e fornece estímulos para a pessoa que a pratica. Essa prática proporciona ao indivíduo mais motivação, autoestima e autodeterminação. Além disso, pode retardar o aparecimento de alguns problemas de saúde e reforçar vários outros aspectos, como a melhora da elasticidade muscular, melhora dos movimentos articulares, diminuição do risco de doenças cardiovasculares, diminuição de problemas no aparelho locomotor e sedentarismo, e redução do índice de pressão (MARBÁ, SILVA, GUIMARÃES, 2016).

3.4 Qualidade de vida e prática de dança

Em 1993, a OMS definiu o conceito de qualidade de vida sendo como: “a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (WHO, 1993, P.154).

Dito disso, a definição de qualidade de vida tem gerado grande debate desde então, mas a partir dos anos 90, estabeleceu-se um consenso entre os pesquisadores quanto aos aspectos do seu conceito, como a subjetividade e a multidimensionalidade (FRISON, SHIMO e GABRIEL, 2014), já que a qualidade de vida em si está diretamente relacionada ao grau de gozo que o indivíduo tem em vários aspectos de sua vida, tais como o nível socioeconômico, o estado emocional, a capacidade funcional, a atividade intelectual, a religiosidade, os valores culturais, éticos, a saúde física, o ambiente onde vive, as atividades cotidianas e o estilo de vida, bem como a harmonia entre estes (CASTRO et al., 2009; DA SILVA et al., 2019).

Nessa direção, quando analisada a relação entre exercício físico e qualidade de vida, chega-se facilmente a conclusão de que indivíduos mais ativos conseguem alcançar melhor bem-estar físico, mental e convívio social, além da redução de patologias e comorbidades (NADOLNY et al., 2020) e inserida nesse contexto, a dança, mais que expressar movimentos e despertar emoções, vem contribuir de forma relevante na melhoria e/ou manutenção desses aspectos que estão inseridas no termo, entre elas a aptidão funcional, a integração social e a adaptação às condições preexistentes (WITTER et al., 2013), além de favorecer a expressão e liberação do corpo e da mente, levando à busca da autovalorização e do sentido positivo da vida (ABRAO e PEDRAO, 2005).

Além disso, é deveras relevante a prática da dança também no sentido educativo, já que a cinestesia, junto com a contribuição de todos os outros sentidos, oferece estimulação visual, auditiva e aprendizagem motora, unidos em um único ambiente de aprendizagem que estimula não só a plasticidade neural (ARAUJO et al., 2017), mas dá oportunidade de abrir novas fronteiras no campo da autoeducação, da autoconsciência e do autoconhecimento enquanto indivíduo e coletividade (ABRAO e PEDRAO, 2005).

Sendo assim, fica claro que a incorporação da dança como forma de arte, exercício físico e reabilitação tem a capacidade de transcender as barreiras tradicionais da terapia e autocuidado para promoção e melhoria de qualidade de vida (WITHERS, MUZZOLON e ZONTA, 2019).

4 | CONCLUSÃO

As danças são utilizadas desde os primórdios com várias referências sobre inúmeros aspectos, sejam eles culturais ou de expressões de movimentos, algumas danças atualmente estão sendo utilizadas para a movimentação do corpo em forma de exercícios físicos, tais como a zumba.

Nesse contexto, o uso da dança como prática de atividade física, é uma prática segura, não invasiva, e que não compromete a saúde e o bem estar de seus praticantes, existem diversos benefícios associados a zumba que podem ser explorados pelos profissionais de saúde, visto que não necessita de movimentos repetitivos e formas corretas

de se movimentar, sendo uma prática mais livre, focando em ser um treino diversificado e completo. As músicas também fazem parte dos treinos compondo parte essencial para que eles aconteçam, o estado nutricional dos candidatos a projetos de dança deve ser avaliado constantemente como forma de mensuração de antropometria e avaliação das necessidades específicas para esse público.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, A.C.P.; PEDRÃO, L.J. **A contribuição da dança do ventre para a educação corporal, saúde física e mental de mulheres que freqüentam uma academia de ginástica e dança.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 13, n. 2, p. 243-248, 2005.

AIRES, I.O. et al. **Consumo alimentar, estilo de vida e sua influência no processo de envelhecimento.** Research, Society and Development. vol.8, n.9, 2019.

AMARAL, R.K.S. et al. **Perfil nutricional e antropométrico de praticantes de ballet.** Rev. Bras Nutri Esport, São Paulo, v. 2, n. 7, jan-fev, 2008.

ARAÚJO, J.T.M. et al. **Experience with women with fibromyalgia who practice zumba. Case reports.** Revista Dor, v. 18, n. 3, p. 266-269, 2017.

BAUMAN, A. et al. **Updating the evidence for physical activity: summative reviews of the epidemiological evidence, prevalence, and interventions to promote “active aging”.** The gerontologist, v. 56, n. Suppl_2, p. S268-S280, 2016.

BRASIL, B. et al. **Percepção da imagem corporal de crianças e adolescentes com diferentes níveis socio-econômicos na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.** Rev Bras Saude Mater. Infant, Recife, v.9, n. 3, Jul-Set, 2009.

CANO, A. **Physical activity and healthy aging.** Menopause, v. 23, n. 5, p. 477-478, 2016.

CASPERSEN, C. J. et al. **Physical activity, exercise, and physical fitness: definitions and distinctions for health-related research.** Public health rep, v. 100, n. 2, p. 126-131, 1985.

CASTRO, J.C. et al. **Níveis de qualidade de vida em idosas ativas praticantes de dança, musculação e meditação.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 12, n. 2, p. 255-265, 2009.

COLBERG, S. R. et al. **Physical activity/exercise and diabetes: a position statement of the American Diabetes Association.** Diabetes care, v. 39, n. 11, p. 2065-2079, 2016.

CUNHA, P.R.F.; MACHADO, L.M.M. **Avaliação do estado nutricional, satisfação com a imagem corporal, consumo e comportamento alimentar de discentes de ballet clássico em uma escola de dança em Belém-PA.** Rev Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento. v.13, n.78, 2019.

CYSNEIROS, L.V.R. et al. **Estado nutricional antropométrico e composição corporal de praticantes de ballet clássico.** Natal, 2016.

- DA SILVA, A.M.B. et al. **Questionário sobre qualidade de vida de atletas: adaptação e evidências de validade para bailarinos.** Avances en psicología latinoamericana, v. 37, n. 1, p. 121-131, 2019.
- DAS, P.; HORTON, R. **Physical activity-time to take it seriously and regularly.** Lancet, v. 388, n. 10051, p. 1254-5, 2016.
- EUFRÁSIO, R.E.M. **Imagem corporal e comportamentos alimentares em bailarinas: uma visão comparativa com desportistas em academia e sedentárias.** 2019, 59p. Programa de Pós-Graduação em Nutrição (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal.
- FRISON, F. S. et al. Dança circular e qualidade de vida em mulheres mastectomizadas: um estudo piloto. **Saúde em Debate**, v. 38, p. 277-284, 2014.
- GARCIA, J. L. et al. **A influência da dança na qualidade de vida dos idosos.** Revista EFDeportes.com, 2009.
- GREGO L.G. et al. **Agravo músculo esquelético em bailarinas clássicas, não clássicas e praticantes de educação física.** Arq Ciênc Saúde, São Paulo, v. 13, n. 3, 2006.
- Haas AN, Garcia ACD, Bertolleti J. **Imagem corporal e bailarinas profissionais.** Rev. Bras Med Esport, Niterói, v. 16, n. 3, maio-jun, 2010.
- HERRERIAS, C. et al. **Correlação entre a composição corporal, prática de atividade física e qualidade de vida segundo questionário SF-36 de funcionários de uma instituição de ensino em Jundiá/SP.** Nutrição Brasil. v.16, n.2, 2017.
- KRUUSAMÄE, H.; MAASALU, K.; JURIMÄE, J. **Bone Mineral Density in Elite DanceSport Athletes. Medical Problems of Performing Artists.** Science and Medicine. v.31, n.1, 2016.
- MARBÁ, R.F. et al. **Dança na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida.** Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v. 9, n. 1, 2016.
- MORELLI, N.R, SANTOS, G.M.C. **Assessment of Nutritional Status and Feeding Behavior of a private school dancers of the centre of Londrina-PR.** Rev Terra e cultura, Londrina, v. 27, n. 5, jul-dez, 2011.
- MOURA, U.I.S. et al. **Consumo alimentar, perfil antropométrico e imagem corporal de bailarinas clássicas do Vale do São Francisco.** Rev Brasileira de Nutrição Esportiva. v.9, n.51, 2015.
- NADOLNY, A.M. et al. **A Dança Sênior® como recurso do terapeuta ocupacional com idosos: contribuições na qualidade de vida.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, n. AHEAD, 2020.
- PEREIRA, J. O. **A linguagem da dança nas aulas de arte nas escolas municipais em Içara.** 2017.
- RENGEL, L. P. et al. **Elementos do movimento na dança.** 2017.

REZENDE, M.C.; LIMA, T.A.; SANTOS, H.J.X. **Avaliação do aporte nutricional de praticantes de atividade física em academia no município de Aracaju-SE.** Rev Brasileira de Nutrição Esportiva. v.10, n.60, 2016.

RIBAS, T. PORTUGAL. **Que é o Ballet.** 1959.

SILVA, A. N. **Dança na escola: uma proposta possível nas aulas de Educação Física.** 2017.

SILVA, C.M.N.S. **Contribuições da aeróbica funcional em mulheres de acima dos quarenta anos.** 2019, 37p. Bacharelado em Educação Física (Trabalho de conclusão de curso). Faculdade Pitágoras, São Luís.

SILVA, J.P. et al. **Parâmetros utilizados na avaliação nutricional de praticantes de capoeira.** Ling Academica Batatais. v.8, n.5, 2018.

ULLMANN, L. **Einige Hinweise für das Studium von Tanz und Bewegung.** Der moderne Ausdruckstanz in der Erziehung Eine Einführung in die kreative tänzerische Bewegung als Mittel zur Entfaltung der Persönlichkeit, v. 5, p. 123-148, 2001.

WITHERS, J.W. et al. **Influence of adapted hip-hop dancing on quality of life and social participation among children/adolescents with cerebral palsy.** Arquivos de Neuro-Psiquiatria, v. 77, n. 10, p. 712-722, 2019.

WITTER, C. et al. **Envelhecimento e dança: análise da produção científica na Biblioteca Virtual de Saúde.** Revista brasileira de geriatria e gerontologia, v. 16, n. 1, p. 191-199, 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Study protocol for the World Health Organization Project to develop a Quality of Life assessment instrument (WHOQOL).** Rev. Qual. Life, Oxford, v.2, n.2, p.153-159, 1993.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agricultura 14, 45, 160

Alimento 1, 32, 34, 52, 119, 121, 131

Atividade Física 55, 56, 59, 60, 62, 63, 75, 89, 151, 152, 177

B

Boas Práticas de Higiene 31

C

Canabidiol 22, 105

Cancro Cítrico 40, 42, 43, 44, 46, 47

Cannabis 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Capacidade de Digestão 65

Carências Nutricionais 1, 2

Citricultura 40, 41, 42, 46, 47

Crianças 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 48, 50, 51, 52, 53, 61, 84, 107, 109, 113, 115, 139, 176

Cultivo 14, 15, 18, 40, 41, 44, 46, 103, 112, 115, 139, 140

Cultura 15, 18, 41, 42, 43, 58, 59, 62, 76, 77, 127, 154

D

Dança 11, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

Desnutrição 2, 3, 49, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 148

Diabetes 37, 48, 49, 50, 56, 61, 122, 130, 173

Dieta 1, 3, 9, 10, 11, 12, 52, 55, 56, 73, 78, 79, 92, 93, 95, 134, 146, 151, 152, 155, 156

E

Epilepsia 21, 22, 24, 101, 102, 104, 105

Estado Nutricional 1, 2, 4, 7, 11, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 78, 79, 82, 86

Extratos Vegetais 46, 116, 119, 123, 124, 126, 127, 128, 164

F

Fitocanabinóides 100

Frutas Cítricas 41, 42

H

Hipertensão 2, 48, 56, 89, 90, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 173

Hortaliças 13, 14, 15, 32, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145

L

Lippia alba 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114

M

Manipulação de Alimentos 27, 29, 31, 32, 33, 36

Medicamentos Vegetais 109

Medicina Popular 108, 109, 110, 114, 173

N

Nutrientes 1, 3, 8, 9, 10, 13, 15, 65, 76, 123, 133, 156, 157

O

Obesidade 1, 2, 4, 5, 11, 12, 48, 50, 52, 56, 61, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 155, 156, 157

P

Pepino 13, 14, 16, 17, 18, 19

Perda de Peso 65, 67, 78, 79, 88, 95

Planta Medicinal 24, 109

Prática de Exercícios 55, 56, 74, 75

R

Rabanete 13, 14, 15, 16, 18, 19

Radícula 15

T

Tegumento 15

Terpenos 22, 112, 165, 166, 167

Tetraidrocanabinol 22

V

Vitaminas 15, 52, 118, 139

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br